

EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA UNIÃO SOVIÉTICA

LUCIA SILVA KINGSTON

1. AS BASES ESTATÍSTICAS

A rápida expansão da economia soviética nos últimos anos aliada às suas excepcionais realizações no setor científico, e, principalmente, na conquista do espaço sideral, tem causado um forte impacto no público.

Dadas as divergências ideológicas que separam o mundo atual, até onde pode conduzir êste rápido desenvolvimento? Está a Rússia em condições de sobrepujar, a curto prazo, o outro poderio econômico do mundo atual, que é os Estados Unidos?

O presente trabalho tem por escopo fazer algumas apreciações e comparações sobre a evolução da economia soviética.

Antes de entrarmos em seu conteúdo básico, faz-se mister algumas observações sobre as estatísticas divulgadas oficialmente pela URSS.

Uma economia altamente planejada, qual seja a russa, deveria forçosamente possuir excelentes fontes estatísticas, quer quantitativamente, quer qualitativamente. Entretanto, vemos que êste país, que vinha publicando grande volume de estatística até 1936, a partir de então passou a diminuir o volume desta publicação, virtualmente eliminando-as em 1939 por ocasião do 3.º Plano Quinquenal, até 1953, quando da morte de Stalin. A partir de então, recomeçam a aparecer limitadamente; em 1956 surgem publicações sobre diversos aspectos do país.

Ainda assim as restritas estatísticas que são publicadas apresentam duas dificuldades:¹

- 1) veracidade de seu conteúdo
- 2) limitação dos dados

Em relação ao primeiro item, as restrições levantadas baseiam-se no fato de que, possivelmente, em virtude do sistema coercitivo lá reinante no que se refere ao racionamento e ao cumprimento das cotas de planificação, estariam os dados sujeitos a deturpação, em certos setores específicos. Ao passo que o segundo item representaria, até certo ponto, uma falsificação dissimulada pelo controle central, isto é, os dados que não interessarem aos objetivos do governo seriam subtraídos das publicações, evitando-se, assim, a divulgação de qualquer documento contrário aos objetivos colimados.

Em ambos os casos, a total impossibilidade de verificação destes dados, e mais ainda, a ausência de informações sobre os métodos usados para seu levantamento, sobre os processos de coleta e agregação dos mesmos, e, finalmente, carência de esclarecimentos sobre os índices de preços, que permitissem o deflacionamento das séries, reduzem substancialmente a possibilidade de estudos sobre este país.

Todavia, sobre as escassas informações oficiais, eminentes estudiosos do assunto têm elaborado estimativas, nas quais nos basearemos no presente trabalho.

2. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

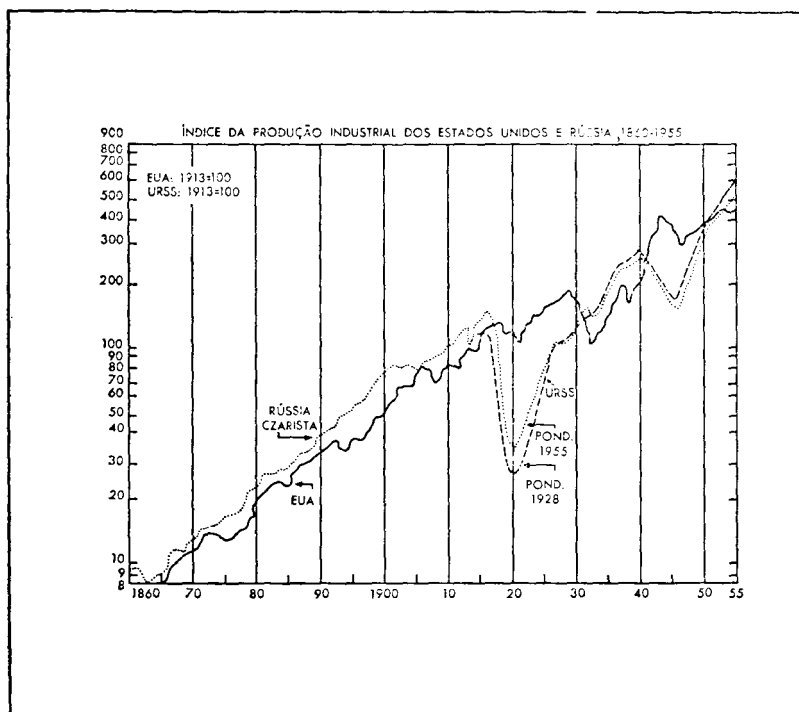
Um exame detalhado do precedente histórico mostra que não é de hoje que a Rússia vem tendo um desenvolvimento industrial comparável aos dos países ocidentais. Os estudos de Nutter² mostram, como se vê no Gráfico I, que as taxas de crescimento do produto industrial daquele país e dos Estados Unidos correm paralelas desde 1880 até às vésperas da I Guerra Mundial. Então, a derrota da Rússia e a revolução bolchevista fazem sua produção descer a níveis extremamente baixos.

A recuperação, depois da guerra e revolução, foi lenta, acelerando-se durante o 1.^o Plano Quinquenal da década de 30, ou mais precisamente de 1928 em diante, quando os E.U.A. viam-se às voltas com a maior depressão de sua história.

1) Nove, A. — "The Pace of Soviet Economic Development", em *Readings on the Soviet Economy* (Chicago, 1963), pág. 143.

2) Nutter G.W. — Industrial Growth in the Soviet Union, *American Economic Review*, maio 1958, pág. 406.

GRÁFICO I

Índice da produção industrial dos Estados Unidos e Rússia — 1860-1955

Durante a segunda Guerra Mundial, a produção industrial americana expandiu-se, ao passo que a Rússia, devastada pela invasão alemã, sofria forte retrocesso em seu parque industrial.

É a partir de então que se processa o rápido e surpreendente desenvolvimento da Rússia.

3. A RENDA NACIONAL

São conhecidas as dificuldades inerentes a um cálculo razoável da renda nacional da U.R.S.S. e os economistas que têm procurado analisar a sua evolução chegam a valores muito divergentes.³ Compreende-se que assim seja, porque êste conjunto envolve a agregação de uma multitude de itens mediante uma ponderação em valor, de modo que os resultados obtidos são muito sensíveis ao sistema de ponderação adotado. E tais dificuldades ampliam-se na Rússia,

3) Ver o excelente estudo de Kaser, M.C. — "Estimating the Soviet National Income" reproduzido em *Readings on the Soviet Economy*, pág. 187.

devido às incertezas sobre o sistema de preços lá vigentes, como já foi citado, além dos problemas de ordem conceitual.⁴

Outras dificuldades para o cálculo da Renda Nacional russa derivam da variação dos ganhos de capital e de renda, que conduzem a uma forte subestimativa da contribuição da agricultura. Por consequência, a participação dos demais setores aparece inflacionada.

Sujeita a tais percalços, a estimativa para a Renda Nacional russa por setores de origem em 1955 é a seguinte:⁵

QUADRO I

U.R.S.S.

Renda Nacional por Setor de Origem
1955

Setores	Bilhões de Rublos	Porcentagem
Indústria e Construção	332,0	36,6
Agricultura	245,7	27,1
Transporte e Comunicação	45,5	5,0
Serviços e Comércio	283,3	31,3
Renda Nacional	906,5	100,0

A decomposição adotada corresponde aproximadamente à divisão entre os setores primário (agricultura), secundário (mineração e manufatura) e terciário (serviço e comércio).

A primeira observação a se fazer é a de que a agricultura continua tendo uma participação excepcional na formação da Renda Nacional. A contribuição deste setor nos E. U. A., por exemplo, era, naquela época, de apenas 4,6%.

Esta situação é contrastante com a ênfase dada na União Soviética à industrialização desde a década de 30. É por isto que os dirigentes daquele país têm dedicado ultimamente, maior atenção a uma

4) Bornstein, M. — "A Comparison of Soviet and United States National Product", reproduzido em *Readings on the Soviet Economy*, pág. 173.

5) Nove, Alec — "A Note on the Availability and Reliability of Soviet Statistics" appendix in *The Soviet Economy, and Introduction* — George Allen & Union Ltda., 1961.

melhoria da produtividade e a uma maior mecanização da agricultura.

No 7.º Plano, uma taxa de 8,7% ao ano, de crescimento do PNB foi previsto, continuando este a dar ênfase total sobre a produção de bens de capital. A percentagem para crescimento agrícola prevista é menor que a do 6.º Plano, mas, maior que a de todos os anteriores. As maiores expansões previstas no 7.º Plano referem-se às indústrias químicas, plásticas e de fibras sintéticas, além de forte substituição entre óleos combustíveis por carvão e petróleo.⁶

Também se deve notar a pequena participação dos serviços e comércio, que nos E. U. A., chegavam a atingir 48,2% na mesma época. Isto traduz a orientação da economia planificada russa de sacrificar a demanda de bens de consumo derivado a favor de uma mais rápida expansão industrial, e da militarização do país.

4. O POTENCIAL DE TRABALHO

As conclusões chegadas, no item anterior, podem ser confirmadas observando-se a distribuição da força de trabalho, apresentada no seguinte quadro:

QUADRO II

U.R.S.S.

Potencial de Trabalho segundo categorias de serviços econômicos ⁷

CATEGORIAS	1955		1962		TAXA DE AUMENTO ANUAL
	1.000	%	1.000	%	
Indústria e Construção ..	22.157	25,3	29.447	29,6	4,7
Agricultura	43.678	50,0	39.529	39,8	— 1,5
Transporte e Comunicação	5.650	6,5	7.509	7,5	4,7
Serviços e Comércio	11.532	13,1	16.805	16,9	6,5
Autônomos e Outros	4.459	5,1	6.105	6,2	5,3
TOTAL	87.476	100	99.395	100	1,9

6) Nove, A. — "The Pace of Soviet Economic Development", reproduzido em *Readings on the Soviet Economy*, pág. 158, e, *The Soviet Seven Year Plan* (Londres, 1960), pág. 19.

7) *Annual Economic Indicators for the USSR* (Washington, fev. 1964.) pág. 49.

Verificamos que em 1955, 50% do potencial de trabalho ainda se dedicava à agricultura, o que denotava a baixa da produtividade dêste setor. Para constatá-lo, basta comparar com os E.U.A. que em 1955 tinham apenas 10,7% de seus trabalhadores ocupados na agricultura, percentagem essa que em 1961 desce para 7,6%. A situação russa melhora em 1962 e a ocupação na agricultura desce para 40%.

Os dados revelam também que, entre 1955 e 1962, a força de trabalho nos diversos setores cresceu a uma taxa anual média de 4,7 e 6,5%, exceto na agricultura, onde decresceu à razão de 1,5%. Dêste modo, com o deslocamento dos trabalhadores agrícolas para as indústrias, a taxa de crescimento global foi de apenas 1,9%.

Intimamente ligado ao problema de potencial de trabalho, é o de sua produtividade. A esta é devido o aumento de produção proporcionalmente maior que o insumo de trabalho em homens-hora. Uma comparação da contribuição devida ao aumento do potencial de trabalho e a da produtividade no PNB de vários países, foi feito por Cohn.⁸

O quadro III mostra, no incremento médio do PNB observado entre 1950-60, qual a parte contribuída pelo aumento da produtividade, devido, primordialmente, ao aumento dos investimentos em bens de capital.

QUADRO III

Participação do aumento do emprego e da produtividade no aumento percentual e Produto Nacional Bruto, 1950-60

Países	PNB	Emprego	Produtividade	Produtividade em % do Total
França	4,3	0,4	3,9	90
Alemanha Ocidental .	7,5	2,2	5,2	73
Itália	5,9	1,6	4,3	78
Reino Unido	2,6	0,6	2,0	77
Japão	8,8	1,9	6,7	80
URSS	6,8	1,9	4,7	74
Estados Unidos	3,3	1,2	2,1	66

Vê-se que a Rússia experimentou um forte incremento de sua mão-de-obra, só inferior ao da Alemanha e equiparando-se ao Japão.

8) Cohn, S.H. — *The Cross National Product in the Soviet Union: Comparative Growth Rates* (Washington, 1963) pág. 9.

Quanto ao acréscimo de produtividade, a Economia Soviética mantém-se acima da média, mas, situando-se abaixo da Alemanha e do Japão.

5. CRESCIMENTO DO PRODUTO NACIONAL

Para ter-se uma idéia sobre o crescimento do PNB na economia soviética, seria necessário construir uma série a preços constantes. Ora, para este país não dispomos de séries de índices de preços que sirvam de deflatores apropriados.

Uma tentativa de determinar a taxa de crescimento do PNB da União Soviética foi feita por Bornstein,⁹ mediante uma estimativa do aumento de produção nos principais setores da economia e sua agregação num índice, baseando-se na importância relativa desses setores no PNB de 1955.

Este cálculo deve ser considerado como apenas estimativa devido às dificuldades de se estabelecer uma ponderação dos diversos setores, o uso da produção total em vez do valor de transformação, e o caráter estimativo de muitos dos elementos usados. Bornstein chega aos resultados consignados no quadro IV, onde também são registrados os valores referentes aos Estados Unidos.

QUADRO IV

*Índices do PNB da U.R.S.S. e E.E.UU.
1950, 1955 e 1958*

Anos	URSS ¹	E.E.UU. ²
1950	100	100
1955	137	124
1958	170	125

1) Índice do PNB a custo dos fatores = PNB aos preços estabelecidos — impostos indiretos + subsídios

2) Índice do PNB aos preços de mercado.

9) Bornstein, M. — *op. cit.*, pág. 180.

Mesmo descontando alguma superestimativa nas taxas de crescimento da Rússia, é claro que esta teve um desenvolvimento mais rápido que os Estados Unidos sobretudo no período 1955-58, quando a Rússia se beneficiou de colheitas extraordinárias e os E.U.A. sofreram os efeitos de uma recessão das atividades econômicas.

Como resultado desta rápida expansão, o PNB soviético tem aumentado de tamanho relativamente ao dos E.U.A. Bornstein conclui que, em termos de rublos, o PNB soviético passou de 1/5 do nível atingido pelos E.U.A. em 1950 a cerca de 1/3 em 1958.

Se a comparação é feita em dólares, ela teria crescido de um pouco menos que a metade do nível dos E.U.A. em 1950, a cerca de 2/3 em 1958.

Examinando as razões para este mais rápido crescimento da economia soviética, Bornstein acentua os seguintes fatores:

a) a taxa de inversão e a composição dos investimentos soviéticos dirigidos principalmente para a indústria pesada ao invés das indústrias de bens de consumo, agricultura, habitação ou serviços;

b) rápida evolução da força de trabalho não-agrícola, derivando principalmente do crescimento vegetativo da população com poucas transferências da agricultura, contrário do que se dera no início da era de industrialização soviética, quando a transferência do setor agrícola para o industrial foi substancial;

c) o constante avanço tecnológico, devido em parte à adoção das técnicas do Ocidente, e em parte a melhorias tecnológicas oriundas da própria Rússia;

d) o aumento do produto agrícola, ocorrido após a morte de Stalin, como resultado da expansão da área cultivada e de maiores investimentos e incentivos à agricultura;

e) finalmente, a meta dual que se propuseram os líderes soviéticos de sobrepujar o potencial econômico do Ocidente e manter um forte dispositivo militar.

No entanto, cumpre notar que, no período de prosperidade do pós-guerra, oriundo da aplicação do plano Marshall aos países da Europa e ao Japão, as taxas de crescimento atingidas pela Rússia, mesmo situando-se acima da média, não podem ser consideradas como excepcionais.

Cohn, no trabalho já aludido,¹⁰ analisa a taxa anual de crescimento para os sete países mais desenvolvidos consignando-os no quadro V.

QUADRO V

Taxas anuais de incremento do PNB

Países	1950-55	1955-60	1950-60
U.R.S.S.	7,0	6,5	6,8
Alemanha	9,0	6,0	7,5
Estados Unidos .	4,3	2,3	3,3
França	4,5	4,2	4,3
Inglaterra	2,6	2,7	2,6
Itália	6,0	5,9	5,9
Japão	7,1	9,4	8,8

Vê-se que, embora na década de 1950, e mesmo no período de 1950-60, a URSS se estivesse expandindo a uma taxa maior que o dôbro das dos E.U.A., e com uma expansão maior que a da Itália, esta taxa foi aproximadamente a mesma da Alemanha Ocidental, e menor que a do Japão. E releva notar, se estas taxas anuais de incremento forem calculadas na base *per caput*, os resultados atingidos pela Rússia são ainda menos favoráveis.

Conclui Cohn que, se se examinam os dados de cada ano isoladamente, torna-se mais evidente a desaceleração da taxa de crescimento soviético. Até 1958, a economia russa mantivera taxas de incremento anual acima de 7%; mas, desde então, nenhum incremento observou-se na taxa de crescimento do produto agrícola. A estagnação deste setor que representa aproximadamente 1/3 do PNB, correspondeu a uma brusca queda na taxa geral de crescimento para aquém de 5%, valor este abaixo do da Alemanha, Itália e Japão, equivalendo somente ao da França neste ano.

Entretanto, tal diminuição na taxa de crescimento do PNB russo encontra sua explicação no artigo de Nove¹¹ através dos seguintes elementos retardatórios deste crescimento, mas não indicativos de que a Rússia teria chegado, ou estaria chegando, a um estado de maturação com estagnação secular:

10) Cohn, *op. cit.*, pág. 7.

11) Nove, A — *op. cit.*, pág. 157.

a) o desvio (a partir de 1953) na orientação dos investimentos agora dedicados em maiores proporções ao setor agrícola, se bem que, poucos frutos tenham produzido;

b) baixa da taxa de natalidade durante o período da guerra, e a diminuição das horas de trabalho, a partir de 1956, horas estas que se haviam elevado durante a guerra;

c) aumento do período escolar trazendo a redução da força de trabalho ativo por períodos mais longos, mas, com previsíveis melhorias na eficiência técnica futura;

d) melhoria do nível de vida do povo e que está sendo exigido inclusive em decorrência do aumento da instrução. O problema habitacional e de indústria leve serão prementes dentro dêste esquema;

e) necessidade de pesados investimentos no setor de transporte, inclusive para escoar uma produção cada vez maior;

f) alta e crescente taxa de reposição dos bens de capital;

g) necessidade de exportar bens de capital para importar bens de consumo, tendo em vista a necessidade de aumentar seu comércio internacional.

6. O AUMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Quando se procura avaliar o aumento da produção industrial na U.R.S.S., às dificuldades estatísticas, já assinaladas relativas ao cálculo do PNB, acrescem outras.

Primeiramente é preciso distinguir a produção para fins civis da para fins militares, sobre a qual os dados são inexistentes. Segundo *Greenslade e Wallace*¹², apoiados nos estudos do Prof. Abram Bergson, os indícios são de que o crescimento da produção de material bélico, positivamente excedem o crescimento da produção industrial civil, podendo-se, esta última considerar a medida mínima do crescimento industrial soviético.

Por outro lado, o fato de as estatísticas oficiais soviéticas só registrarem a produção total, omitindo elementos sobre o cômputo do valor de transformação, torna mais incerta as estimativas desta produção, quando, para fins de comparação, se deseja lhes dar a

12) *Greenslade, R.V. e Wallace, P. — "Industrial Production in the U.S.S.R." "Dimension of Soviet Economic Power" (Washington, 1962) pág. 126.*

mesma acepção usada nos países ocidentais. Não é de admirar, pois, que as estimativas que os diversos autores têm apresentado sobre este crescimento divirjam, não apenas em relação aos dados oficiais como entre si.

Como exemplo, podemos apresentar o quadro abaixo.¹³

QUADRO VI
Índice da Produção Industrial Soviética

	1928	1937	1940	1950	1955
Dados oficiais Soviéticos .	100	446	646	1119	2065
Hodgman	100	371	430	646	—
Jasny	100	287	330-350	411	—
Clark	100	311	340	—	—
National Bureau	100	257	279	421	688
Shimkin	100	274	236	434	715

Uma análise crítica e comparativa dessas estimativas foi feita por Kaplan e Moorsteen.¹⁴

Uma das mais recentes estimativas é a elaborada por Greenslade e Wallace.¹⁵ O índice é restrito à produção civil e, para dar-lhe maior representatividade, os dados oficiais de produção física foram suplementados com estimativas referentes a alguns setores novos e em rápido crescimento. Os mais importantes são a produção eletrônica, construção de aeronaves e de navios mercantes. Note-se que grande parte da produção eletrônica teve impulso excepcional por constituir parte vital dos mísseis e de outros armamentos modernos, bem como das naves espaciais.

Tal índice tem ponderação baseada, tanto quanto possível, no valor adicionado. Informações desta natureza são disponíveis apenas para os setores maiores da economia, para os quais foi possível estimar o valor aproximado de transformação. A inexistência de elementos análogos para as mercadorias individuais, obrigou a incluí-las no último estágio de fabricação, omitindo os estágios primários e inter-

13) Campbell, R.W. — *Soviet Economic Power* (Massachusetts, 1961) pág. 48.

14) Kaplan, N.M. e Moorsteen, R.H. — "An Index of Soviet Industrial Output", *Reading on the Soviet Economy* (Washington, 1961) pág. 211.

15) Greenslade, R.V. e Wallace, — *op. cit.*, pág. 115.

mediários. Dêste modo, o índice compõe-se quase exclusivamente de produtos finais.

O quadro VII dá os resultados dêste índice para o período 1950-61, bem como a ponderação segundo o valor adicionado para o ano de base que é 1955.¹⁶

Consoante êste índice, a produção industrial da União Soviética cresceu rapidamente naquele período, a uma taxa média de 9,3% anuais. No entanto, o crescimento foi desigual nos subperíodos. No período inicial, 1950-55, a taxa alcançou 10,1%; mas, de 1955 a 1961 baixou a 8,7% e para 1960 e 1961 só atingiu a 6,6%.

As mesmas características aparecem quanto à produção de matérias primas para a indústria e bens de consumo não duráveis. Para a primeira a taxa média anual de crescimento foi de 10% entre 1950-59 e 6% de 1959-61. Para o segundo, as respectivas taxas foram 8,8 e 4,6%. Para maquinaria civil, o atraso da produção inicia-se abruptamente em 1958 e a queda é mais pronunciada que para as outras componentes. A taxa média de 1952 a 1957 atingiu o valor excepcional de 16,4% mas, desde então, cai para apenas 8,7%.

Examinando esta desaceleração do crescimento industrial soviético, Greenslade e Wallace assinalam as seguintes causas:

- a) a redução do horário de trabalho de 47 para 41 horas no período de 1958-60, provocando um nivelamento da série de homens-hora e o retardamento da produção;
- b) a diminuição da taxa de investimentos;
- c) os esforços para introduzir-se uma maior diversificação nas linhas de produção para fins civis.

É instrutivo descer aos detalhes da produção de certas mercadorias consideradas individualmente. O quadro VIII apresenta êstes detalhes.¹⁷

7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Do mesmo modo que fizemos com o PNB, é interessante comparar o crescimento do setor industrial na União Soviética com o de outros países ocidentais e Japão.

16) Greenslade, R.V. e Wallace, P. — *op. cit.*, pág. 120. ,

17) Nove, A. — *op. cit.*, pág. 21 e *Annual Economic Indicators for the U.S.S.R.* (Washington, 1964), Seção III, pág. 35-36.

O quadro IX dá as taxas médias percentuais dêste crescimento.¹⁸

Q U A D R O I X
Crescimento médio anual do produto industrial
(Percentagens)

Período	URSS	E.U.	Japão	Alemanha Ocidental	França	Itália
Pré-guerra	5,9	4,3 (1) 4,5 (2)	5,3	4,0 (3)	4,0	5,3
1950-55	10,1	5,2	15,5	12,3	5,6	8,8
1955-61	8,7	2,1	18,2	6,6	6,9	9,0
1950-61	9,3	3,5	17,0	9,2	6,4	8,9

1) Ano inicial 1937

2) " " 1940

3) " " 1938

Consta-se que o Japão teve uma expansão excepcional, superior à da Rússia, e a de qualquer outro país. Só a Alemanha Ocidental, no período 1950-55, atinge o valor equiparável de 12,3%, enquanto que a Rússia só alcança 10,1%, embora a estimativa de Nutter seja de 11,6%.

O período de 1955-61 revela uma desaceleração da expansão industrial exceto para a Alemanha e Itália.

Considerando o período 1950-61 como um todo, a taxa de incremento médio da produção industrial da Rússia corresponde, aproximadamente, à da Alemanha Ocidental e Itália, mas situa-se bem acima da dos EE.UU., (mais de 2 ½ vezes). Ao se fazer esta comparação, é preciso assinalar que a Rússia pouca ajuda pôde tirar dos países satélites, ao passo que, os citados países receberam substancial ajuda dos EE.UU.

Analisando a evolução econômica da U.R.S.S., conclui Oscar Lange, um dos grandes economistas daquele regime:

"The Soviet economy was planned not for the harmony of its different branches, but for one single purpose, namely the rapid industrialization and preparation of effective national defense... Soviet economic planning did not serve the objectives of harmo-

18) Greenslads. R.V. e Wallace, P. — *Op. cit.*, pág. 125.

nious socialist welfare economy, but served political and military objectives to which all other aspects of economic planning were sacrificed."¹⁹

Esta inter-relação entre produção industrial, civil e militar, torna difícil qualquer prognóstico sobre o desenvolvimento futuro da mesma. É certo que a União Soviética tem dedicado maior atenção às condições dos trabalhadores, como a redução efetuada nas horas normais de trabalho, e a promessa de atingir, no futuro, o horário de 35 horas semanais. Também o incremento dos bens de consumo e a diversificação dos tipos, com o fito de elevar o padrão de vida vigente, tem provocado, como foi assinalado, uma desaceleração do crescimento industrial. É pouco provável que a União Soviética possa exigir de seus cidadãos, no futuro, o mesmo sacrifício em que alicerçou a rápida expansão observada até meados da década de 50.

Na medida em que a Rússia continuar a porfiar pela liderança na produção de novos armamentos e mísseis, e pela conquista do espaço sideral, é provável que as taxas de produção industrial tendam a declinar.

8. CONCLUSÕES

O rápido desenvolvimento industrial da Rússia veio mostrar que a teoria de Marx, a qual preconizava o comunismo como uma fase posterior ou mais avançada do capitalismo, não se verificou naquele país no tocante à indústria. Este setor mostra, em sua extraordinária expansão, que, apesar da fase do capitalismo ter quase sido suprimida da evolução histórica daquele país, tal fato não impediu que a industrialização se processasse, passando a Rússia de um regime semifeudal ao surto de expansão da produção manufatureira sob a égide do comunismo.

No que diz respeito à agricultura, entretanto, a solução ainda não foi encontrada. Tal solução é, atualmente, de vital importância para aquele país. Há uma extrema necessidade de melhoria do setor agrícola para que, através do aumento de sua produtividade, possa o país suprir, não só de alimentos mais abundantes o seu povo, como também possa e isto é o mais importante — liberar o fator trabalho da agricultura para a indústria, cujas necessidades de crescimento

19) Lange, Oscar — "The Working Principles of the Soviet Economy", in *USSR Economy and the war*, Russian Economic Institute. (New York, 1943), pág. 43.

não deveriam encontrar obstáculos; e, mais ainda, para permitir que as indústrias leves e de bens de consumo possam crescer paralelamente com a indústria pesada, sem agravar os pontos de estrangulamento já existentes ou provocar novos. Também como já foi citado, aumentam dia a dia as necessidades de maiores investimentos em certos setores, como o de habitações, não só em consequência do crescimento vegetativo da população, como também em função da elevação do padrão de vida, e do mais alto grau de instrução e socialização que o país apresenta. Sendo assim, tais investimentos nos setores habitacional, de transporte, de serviços etc..., farão a par dos pesados investimentos exigidos pelo setor militar, de defesa e de pesquisas científicas correlatas, com que a relação capital/produto do país cresça, diminuindo, por si só, a capacidade de elevação do produto nacional.

Se a solução do problema agrícola não fôr encontrada com rapidez, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento do PNB russo, que se tem verificado a partir de 1958, poderá tornar-se um dado permanente para o futuro, prejudicando fundamentalmente o objetivo de seus dirigentes, qual seja o de alcançar e sobrepujar a produção industrial dos EE.UU.

Portanto, a Rússia encontra-se frente a frente com o problema de melhoria de produtividade, já que o que foi obtido em industrialização à época de Stalin, não mais se repetirá. O avanço cultural e social do povo russo não mais suportaria uma segunda fase intensiva de sacrifícios e privações. Destarte é através do elemento "produtividade" que aquêle país poderá prosseguir em sua trajetória ascendente. Se tal não fôr conseguido, é pouco provável que a Rússia possa, apesar de suas abundantes reservas de material básico, prosseguir com as mesmas taxas de desenvolvimento constatadas.

Verifica-se, presentemente, que é grande a importância que a União Soviética dedica à produtividade como fator de crescimento. A maior atenção atribuída à agricultura a partir de 1958, tôdas as promessas de melhoria do padrão de vida do povo (inclusive no setor habitacional), de melhoria da qualidade dos bens de consumo, além das intensas reformas de ordem administrativa na indústria e agricultura, são provas de que êste problema está sendo cuidadosamente enfrentado. E outra coisa não se poderia esperar, tendo em vista que, à medida que um país cresce em tamanho, cresce também em complexidade. A administração totalmente centralizada, tal como se observa ainda na Rússia, passa a ser cada vez mais ineficiente,

requerendo que o problema seja enfrentado sem delongas. Prova dêste fato está no desdobramento das "Sovnarkhozy" regionais que, entretanto, não acusaram ainda os resultados esperados.

Entretanto, um dos maiores problemas que a Rússia enfrenta é o de conciliar os fatos verificados com a ideologia comunista. Que um sistema de preços mais eficaz e mais representativo das forças de mercado é necessário, não há dúvida; no entanto, como conciliar esta infração dos ideais comunistas com a realidade? Muitos dos atrasos e pontos de estrangulamento da economia soviética poderiam ser remediados através do livre jôgo dos preços no setor industrial, mas tal liberdade implicaria no uso das regras do capitalismo, o que não é permitido por razões ideológicas.

As recentes notícias de que as propostas do Professor Liberman que preconiza o critério de lucratividade tal como se processa nas emprêsas industriais do ocidente deverão ser adotadas em diversos setores industriais, inclusive na indústria pesada, mostra como êsses problemas estão sendo considerados com seriedade na U.R.S.S.

S U M M A R Y

This is a paper written at the Center for Improvement of Economists (C.A.E.) of the Brazilian Institute of Economics (Getulio Vargas Foundation). The author worked on the material produced at American and British research institutions.

It is shown that the Russian economy over the period 1880 — 1st world war had a rate of growth comparable to the one of American economy. Owing to the 1st world war and the revolution there was a sharp decline in the rythm of development of the economy, which recovered only in the thirties, during the 1st five-year plan. The destruction which occurred during the German invasion slowed down again the development pace of the Russian economy. It is after the 2nd world war that the economy of the Soviet Union displayed a very high growth rate.

The rate of growth of the Soviet economy, however, in spite of having been much higher than that of the American one, was comparable to that of West Germany, and much inferior to the one of the Japanese economy.

As regards the industrial output the indices show that there was a retardation of the USSR in the period 1955-61, in comparison with the 1950-55 period. And also here, as can be seen by the figures below the Russian performance was quite inferior to those of Japan and West Germany in the period 1950-55, much inferior to that Japan in period 1955-61 and comparable to the one of Italy in the same period:

AVERAGE ANNUAL RATE OF GROWTH OF INDUSTRIAL OUTPUT
(percentages)

Period	USSR	U.S.A.	Japan	West Germany	France	Italy
Pre-War	5.9	4.3 (1) 4.5 (2)	5.3	4.0 (3)	4.0	5.3
1950-55 ..	10.1	5.2	15.5	12.3	5.6	8.8
1955-61 ..	8.7	2.1	18.2	6.6	6.9	9.0
1950-61 ..	9.3	3.5	17.0	9.2	6.4	8.9

(1) Initial year 1937

(2) " " 1940

(3) " " 1938

Source: Greenslade, R. V. & Wallace, P., "Industrial Production U.S.S.R." — *Dimensions of Soviet Economic Power* (Washington 1962) pág. 126.